



## **A importância da associação de glyphosate a mistura formulada de clethodim + adjuvante no controle de azevém e capim-amargoso**

Andrei Sauthier Barbieri<sup>1</sup>; Rafaela Cinelli<sup>1</sup>; Anderson Luis Nunes<sup>1</sup>; Mateus Pretto<sup>1</sup>; Rubens Antonio Polito<sup>1</sup>; Rafael Dysarz<sup>1</sup>

Instituto Federal do Rio Grande do Sul- Campus Sertão<sup>1</sup>

O glyphosate é o herbicida mais utilizado no Brasil, inclusive nos cenários com plantas daninhas resistentes ao mesmo. Objetivou-se verificar importância da associação de glyphosate a nova mistura formulada de clethodim + adjuvante no controle de azevém e capim-amargoso. Os tratamentos foram: 0, 30, 60, 90, 120, 150, 180 e 240 g ha<sup>-1</sup> de clethodim associado ou não a 1080 g e.a ha<sup>-1</sup> de glyphosate. A aplicação foi realizada no início do perfilhamento com vazão de 200 L ha<sup>-1</sup>. No azevém observou-se que o glyphosate foi essencial no controle inicial das plantas. Aos 7 e 14 DAA, em doses acima de 60 g ha<sup>-1</sup> de clethodim associado ao glyphosate o controle foi superior a 80%. Já nas mesmas doses, mas sem glyphosate o controle máximo observado foi de 60%. Aos 21 DAA não houve diferença entre os tratamentos com e sem glyphosate nas doses acima de 90 g ha<sup>-1</sup> de clethodim. No amargoso observou-se que o acréscimo de glyphosate influenciou somente nas doses abaixo de 90 g ha<sup>-1</sup> aos 7 e 21 DAA. Já aos 14 DAA a dose de 90 g ha<sup>-1</sup> também apresentou diferença nos tratamentos com e sem glyphosate. Conclui-se que a presença do glyphosate acelera o controle do azevém, mas este não é essencial quando aplicadas doses acima de 90 g ha<sup>-1</sup> de clethodim e o azevém está na fase inicial de desenvolvimento. Já para amargoso o glyphosate foi essencial em doses de clethodim abaixo do ideal, podendo este ser ideal em cenários desfavoráveis ao clethodim.

**Palavras-chave:** *Lolium multiflorum*, *Digitaria insularis*, Select OnePack



Sociedade Brasileira da  
Ciência das Plantas Daninhas  
(Brazilian Weed Science Society)